

31/08/2016 às 05h00

## Nicho tem bom potencial para empreendedor

Por **Martha Funke** | De São Paulo

O segmento ainda é de nicho e o comportamento, de tribo. Mas o potencial de negócios em torno da bicicleta tem oportunidades que vão desde a produção de bikes, peças e acessórios ao emprego do veículo para prestação de serviços, passando por varejo e serviços especializados e até o melhor aproveitamento das regiões em torno das ciclovias.

"Antes de as pessoas mudarem hábitos de locomoção e comprarem bicicletas melhores, investem em paralamas e bagageiros para as que já têm", constata o ciclista Eduardo Musa, da Abraciclo. A adaptação favorece negócios especializados em peças, acessórios e serviços. "Revendas e oficinas de reparo e customização estão em alta", avalia o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

Além do surgimento de pequenos fabricantes como Tito Bike e a gaúcha Mobebe, começam a despontar fornecedores locais de acessórios geralmente importados, como alforjes e vestuário. "Produtos de qualidade como cadeiras para crianças e cestas para compras são raros e caros", exemplifica João Guilherme Lacerda, da Transporte Ativo.

Algumas marcas começam a ocupar espaços nesta área, como os alforjes da carioca Anouk Bags e as coleções da Velô, confecção voltada ao ciclista urbano nascida em 2014 que emprega tecidos com tecnologia de vestuário esportivo em modelagem de alfaiataria. O tiquete médio da marca é R\$ 240 e o carro chefe é a capa de chuva. "De 2015 para cá o número de peças vendidas cresceu 27%", contabiliza a sócia Claudia Weingrill.

No segmento de serviços, a concentração das bike shops em determinadas regiões das cidades pode indicar oportunidades em bairros desassistidos com ciclovias instaladas. Thiago Benicchio, do ITDP, vê espaço para bicicletarias com mecânicos qualificados para bicicletas urbanas. A questão é a carência de mão de obra no segmento. Outro serviço que tende a acompanhar as ciclovias são os de compartilhamento.

"Ciclistas são estimulados por valores como adequação ecológica e colaboração", diz o presidente da União dos Ciclistas do Brasil, André Geraldo Soares, dando o exemplo de Camboriú (SC), onde surgiram cinco ou seis empresas de aluguel de bicicletas depois da implantação de 6 km de ciclofaixas na orla da cidade.

O uso de bicicleta como suporte é mais uma seara. Uma das pioneiras no segmento, a Ecobike Courier já atua em sete cidades do país e conta com um punhado de concorrentes.

Em São Paulo, Carolina França e Fernanda Parlato criaram a Tasty. Idealizado como bike café para atendimento de grandes feiras, hoje o negócio usa as três bicicletas como carrinhos para transportar e exibir os produtos necessários, inclusive água para processar os alimentos, em feiras, eventos e empresas que contratam catering da dupla. "Food bike foi o jeito de entrar no negócio gastando pouco", diz Carolina.

Uma das oportunidades é o aproveitamento do entorno das ciclovias pelo comércio. "A retirada de vagas de carro e a ampliação de calçadas tende a ter efeito multiplicador", diz Victor Andrade, responsável pelo Laboratório de Mobilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Um dos exemplos é o de Nova York, onde lojistas à frente de ciclovias instaladas na cidade relataram em 2013 crescimento médio de 49% nas vendas, contra 3% do total da cidade.

## Empresas

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Camargo Corrêa coloca à venda sua construtora e sonda chinesa CCCC 🔑  
05h00

Protesto contra Temer tem conflito com PM no Largo da Batata  
04/09/2016 às 21h36

BR perde mercado para redes de bandeira branca 🔑  
05h00

Credores podem ficar com 70% a 80% da Oi 🔑  
05h00

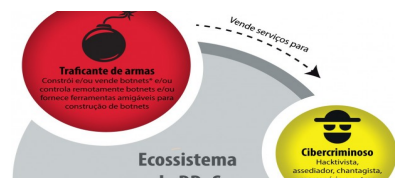
[Ver todas as notícias](#)

## Vídeos



B.blend inicia produção de cápsulas da marca no Brasil  
29/08/2016

## Tendências TI e Telecom



» Hackers aproveitam novas tecnologias para intensificar ataques DDoS

Conteúdo patrocinado por



## Análise Setorial